

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - FEVEREIRO/15

- Em fevereiro, a indústria de Santa Catarina produziu 9,5% menos na comparação com o mesmo mês do ano anterior.
- Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 9 recuaram a produção.

Principais Pressões – Ind. SC	Fev 2015/Fev 2014
Positiva – Madeira	10,8%
Negativa – Máquinas e aparelhos elétricos	-33,9%

FONTE: IBGE

Produção Indústria de Transformação do Sul e Brasil – acumulado no ano (jan-fev/15)

Estados da Região Sul	Jan-fev 2015/Jan-fev 2014
Paraná	-13,2%
Santa Catarina	-8,2%
Rio Grande do Sul	-12,2%
Brasil	-9,3%

FONTE: IBGE

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-FEV/2015)

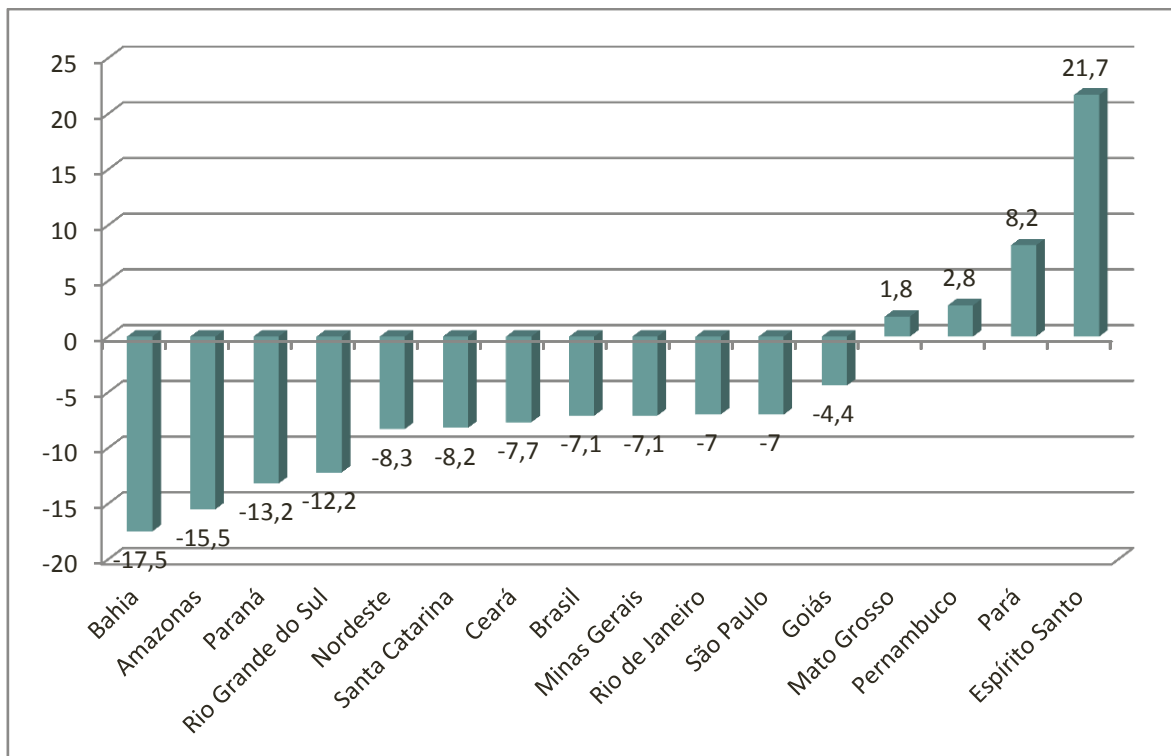
No primeiro bimestre de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou onze dos quinze locais pesquisados.

Observa-se um perfil disseminado entre as categorias econômicas. As quatro grandes categorias econômicas, 24 dos 26 ramos, 63 dos 79 grupos e 69,2% dos 805 produtos pesquisados apontaram recuo na produção no primeiro bimestre quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Amazonas, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul apresentaram as maiores quedas. O menor dinamismo nesses locais foi influenciado pela redução na produção de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e óticos (televisores) em Amazonas; menor produção de óleo diesel, naftas e outros derivados de petróleo na Bahia; recuo na produção de veículos, derivados de petróleo e máquinas e equipamentos, como

máquinas para colheita e tratores no Paraná; e menor fabricação de máquinas e equipamentos no Rio Grande do Sul.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO JAN-FEV 2015/JAN-FEV 2014.



FONTE: IBGE/FIESC

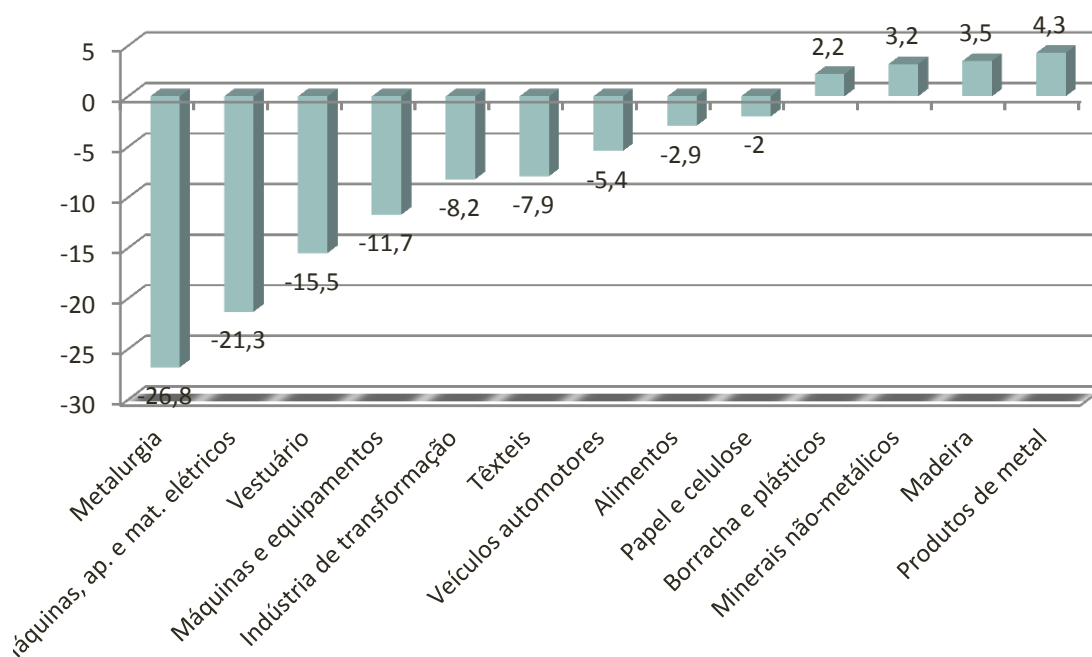
No Espírito Santo, o principal impacto positivo veio da indústria extrativa (35,0%), impulsionada pelo minérios de ferro e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (47,0%). Da mesma forma, as atividades que impulsionaram a produção no Pará foram a indústria extrativa (minério de ferro) e metalurgia.

Em Pernambuco, o crescimento da produção foi impulsionado pela maior produção de açúcar. No Mato Grosso, a maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes e miudezas de aves congeladas, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de soja em bruto, além do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico), explicam a taxa positiva da produção industrial do Estado.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A produção do setor industrial catarinense recuou 8,2% no primeiro bimestre de 2015, com oito dos doze setores pesquisados com queda de produção. Nos últimos 12 meses, a retração da produção foi de 3,6%, intensificando a queda na comparação com janeiro (-2,6%).

Produção Industrial de Santa Catarina. Variação (%) jan-fev 2015/jan-fev 2014.



FONTE: IBGE

Variação Positiva	Var (%)	Principal influência (jan-fev.2015/jan-fev. 2014)
<b>Produtos de metal</b>	4,3%	Aparelhos de barbear de segurança

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan-Fev 2015/jan-fev. 2014)
<b>Vestuário</b>	-15,5%	Camisetas de malha, camisas de uso masculino, camisas, blusas e semelhantes, vestidos de malha, conjuntos de malha, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes;

<b>Máquinas e aparelhos elétricos</b>	-21,3%	Refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua;
<b>Metalurgia</b>	-26,8%	Artefatos de ferro fundido, artefatos de alumínio fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura;
<b>Máquinas e equipamentos</b>	-11,7%	Silos metálicos para cereais, compressores usados em aparelhos de refrigeração, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos e máquinas para encher, fechar ou embalar
<b>Têxteis</b>	-7,9%	Roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos ou estampados
<b>Alimentos</b>	-2,9%	Carnes de suínos congeladas, frescas ou refrigeradas, filés e outras carnes de peixes frescos, refrigerados ou congelados e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos

Os resultados do primeiro bimestre mostram um perfil disseminado de queda da produção nas principais atividades industriais do Estado. As menores vendas no varejo, impulsionadas pela perda de vigor do consumo, geraram retração na produção de bens de consumo final (como refrigeradores, vestuário, alimentos, têxteis).

Também se observa recuo na produção de bens intermediários (artefatos de ferro e alumínio, tubos e canos de aço, autopeças), assim como bens de capital (silos metálicos, máquinas para embalagem, refrigeradores industriais, máquinas para cimento).

Por outro lado, as exportações estimularam as vendas da indústria madeireira, sobretudo a produtora de molduras. A produção de produtos de metal aparece nos dados do IBGE impulsionada por um único produto específico (aparelhos de barbear).

Em 2015, a retração da cadeia automobilística deve continuar a pressionar os resultados da indústria de veículos automotores, além de metalurgia, plásticos, etc. O Sindipeças, sindicato da indústria de autopeças, estima queda de 11,5% no faturamento nominal do setor neste ano, com recuo real de 16,6%. No ano passado, estima que houve queda de 12,4% nominal e 15,5% real. É esperada uma redução de 9% no emprego da indústria de autopeças neste ano, enquanto no ano passado a redução foi de 11,5%. Já as montadoras instaladas no Brasil esperam redução de vendas de veículos novos em 2015. A Anfavea prevê queda de 10% na produção de veículos este ano. Entretanto,

---

montadoras como a Chery, por exemplo, antecipam planos de nacionalização da produção devido à desvalorização cambial (Valor Econômico, 07/04).

O fraco desempenho do setor automotivo foi a razão da queda da receita e do volume vendido pela Tupy no último trimestre do ano passado. Por outro lado, a desvalorização do real contribuiu para o aumento das receitas da empresa no mercado externo, mas estas não foram suficientes para compensar a queda nas vendas no mercado interno.

#### Expectativas

Em abril, a intenção de consumo das famílias, índice elaborado pela Confederação Nacional do Comércio, caiu 6,9% ante março e recuou 17,8% na comparação com o mesmo período do ano passado. O índice está no menor nível desde janeiro de 2010, quando a pesquisa iniciou. A elevação da inflação, maior restrição do crédito e margem mais estreita do mercado de trabalho são os principais motivos para a inibição das compras, sobretudo as que exigem maior disponibilidade financeira. Já a confiança da indústria melhorou em abril na comparação com março. A pesquisa da CNI mostrou melhoria em todos os segmentos industriais, apesar do índice continuar abaixo dos cinquenta pontos, sobretudo para as pequenas empresas.

No cenário externo, nesta semana (22/04), houve a confirmação de que uma cepa letal da gripe aviária foi detectada em uma granja em Iowa, nos EUA. O USDA já gastou US\$ 45 milhões no combate ao surto de gripe aviária no país, mas novos casos continuam surgindo.

GM Consultoria– 24.04.2015